A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA SÉRIE E FILME MULHER MARAVILHA

Verônica Scheifer (PROVIC/UEPG), Carlos Alberto de Souza (Orientador), e-mail: veronicascheifer@hotmail.com, e-mail do orientador: carlossouza2013@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Comunicação, Comunicação Visual.

Palavras-chave: Mulher Maravilha, Empoderamento, Representatividade, Cinema.

Resumo

O projeto de pesquisa mostra como a mulher é representada na série (1975-1979) e no filme Mulher Maravilha (2017). A análise envolve a problematização de cenas em que a mulher é representada, bem como situações em que o machismo é expressado nas "entrelinhas" de tais produtos. O trabalho resgata produções cinematográficas que valoriza a mulher, seu papel social e a questão do empoderamento feminino nas telas, com reflexos no meio social. Recorre-se a pesquisa bibliográfica e análise da imagem, por meio de Análises de Conteúdo com abordagem qualitativa destas produções. .

Introdução

O Cinema desde seu início representou a mulher em papéis secundários, na maioria das vezes com a valorização do corpo para atrair a atenção masculina. Muitas dessas demonstrações mostravam a mulher sendo objetificada, em cenas de machismo e misoginia.

O trabalho propõe então discutir quanto a personagem criada pela DC Comics tomou um espaço importante no cinema, demonstrando uma mulher que para a época da história contada nos quadrinhos, não existia.

Mulher Maravilha (2017) surge então como uma representação feminista e cheia de empoderamento para mostrar que a mulher poderia ser o mesmo que o homem da época de sua criação; um herói. E na maioria das vezes, vencer lutas diárias muito maiores que as dos homens e sendo mulher.

Material e Métodos

Para desenvolver esse trabalho realiza-se, primeiramente, uma análise das cenas e episódio da série da Mulher Maravilha e também do filme. Depois parte-se para pesquisa bibliográfica sobre, gênero, representações, cinema, linguagem e técnicas fotográficas, bem como sobre métodos de pesquisa, levando em consideração autores como Alves e Coelho (2015), Kaplan (1995), Scavone (2008), Freire (1987), Focault (1988), Bardin (2000).

A próxima etapa envolve análise das cenas e diálogos dos filmes revelando momentos em que se aborda o feminismo, machismo, preconceitos. Também é realizado uma análise da fotografia do filme, atentando para as mensagens que passam e ajudam a dar ou não visibilidade de determinados temas e minorias.

O projeto também estabelece uma comparação entre a série e o filme e trabalha ainda com a Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2000), proporciona ferramentas para investigar, por exemplo, conteúdos impressos e imagens. A

abordagem será qualitativa. Segundo Goldenberg (1990), ela tem condições de responder questões particulares das Ciências Sociais. Essa modalidade trabalha com um universo de significações que na maioria das vezes, não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis e a quantificação.

Resultados e Discussão

1. MULHER MARAVILHA SÉRIE (1975-1979)

A série Mulher Maravilha foi para o ar em 7 de novembro de 1975 pela emissora CBS e no Brasil pela Rede Globo, TVS, TV Record e Rede Brasil. A atriz escolhida para interpretar a Mulher Maravilha (Diana Prince), foi a Miss Mundo Lynda Carter, que representava os padrões de beleza da época, como afirma Wolf (1992, p.17) “As qualidades que determinado período considera belas nas mulheres são apenas símbolos do comportamento feminino que aquele período julgar ser desejável”.

Naquele período, as mulheres consideradas belas eram as que apareciam na mídia e no cinema, mas especificamente, nos concursos de misses, competição que existe até os dias atuais e alcança grande nível de audiência. A série descontextualiza a visão mostrada sempre na TV ou mesmo no cinema hollywoodiano, como demonstra KAPLAN (1995, p. 53) “Dominante, o cinema feito em Hollywood é construído de acordo com o inconsciente patriarcal; as narrativas dos filmes são organizadas por meio de linguagem e discurso masculinos que paralelizam-se ao discurso do inconsciente”.

A personagem Mulher Maravilha de William Moulton Marston, foi criada para ser uma mulher empoderada, mesmo a série tentando representá-la dessa forma, é possível ver uma Diana muito mais frágil, ainda que em momentos de luta ou segurando carros com as mãos. O problema de representar um personagem no cinema ou na TV mostrando suas fragilidades e definindo a assim por ser uma mulher é porque esse discurso é difundido para a “vida real”.

> Como grande parte do público do cinema hegemônico está acostumada com os padrões de comportamento esperados para corpos masculinos e femininos, tanto quanto com a linguagem cinematográfica, esses códigos geralmente não são percebidos, e as performatividades de gênero do cinema, consequentemente, passam a ser reproduzidas na vida social. (ALVES e COELHO, 2015, p. 162)

A importância da série para o mundo na época é que o cinema mostrava o machismo, quase que nas entrelinhas, como algo normal e isso para o telespectador homem era tratado como piada ou como algo para inflar o ego masculino.

Freire (1987 p. 66) destaca que “o seu ideal é, realmente, ser homens, mas para eles, ser homens, na contradição em que sempre estiveram e cuja superação não lhes está clara, é ser opressores”. Nesse sentido, para a sociedade o ser opressor ou machista, sempre foi algo comum, algo que era tomado como piada ou até mesmo um “elogio” para as mulheres.

A mulher em todas as áreas teve dificuldades para ter visibilidade sem ser romantizada e reconhecida por seus méritos e origens, não somente no cinema, assim como também na história em geral. É possível perceber a necessidade de verificar a relação de gênero e cinema, já que assim como a percepção do

machismo nas diversas áreas, os próprios estudos sobre esses tais assuntos foi sofreu modificações através do tempo.

> Marcados pelas ressonâncias das lutas por redistribuição, justiça e direitos políticos e sociais e/ou por lutas pelo reconhecimento e/ou identitárias os estudos de gênero e feministas mostram-se historicamente comprometidos com a transformação das relações de dominação e poder masculinos associando-as a contextos mais abrangentes. (SCAVONE, 2008, p. 176)

Assim como no cinema, em que a mulher teve que passar por diversas fases, para chegar a uma personagem da Mulher Maravilha empoderada, os próprios estudos que identificam o machismo e a desigualdade tiverem um longo processo para se consolidar.

2. MULHER MARAVILHA FILME (2017)

Diferente da Diana apresentada na série dos anos 70, que precisava se esconder em seu disfarce de secretária da Marinha dos EUA que trabalha para Steve Trevor, Diana surge empoderada, mostrando sua real identidade ao mundo representada pela atriz Gal Gadot que não encaixa-se totalmente padrões de beleza, com uma altura muito maior do que os padrões de beleza propõe para uma mulher perfeita e do que se é aceito no mundo dos homens.

As cenas do início do filme retratam o olhar de Diana sobre as mulheres da sua terra de origem, enxergando nelas o futuro de uma grande guerreira. É possível observar nesse momento a importância da visibilidade feminina, já que todos os seres humanos quando criança procuram grandes “heróis” e pessoas a quem se inspirar.

> Os heróis masculinos idealizados da tela devolvem ao espectador masculino seu ego mais perfeito espelhado, junto com uma sensação de domínio e controle. Para a mulher, ao contrário, são dadas apenas figuras vitimizadas e impotentes que, longe de serem perfeitas, ainda reforçam um sentimento básico preexistente de inutilidade. (KAPLAN, 1995, p. 50)

Quando Diana e Steve estão viajando para a terra dos homens, Diana se mostra independente no momento em que é falado sobre sexo, agindo com naturalidade, sem romantizar afirma que “Argumenta que os homens são essenciais para a procriação, mas quando se trata de prazer eles são desnecessários”.

Focault destaca que (1988 p. 11) “o sexo é reprimido, isto é, fadado à proibição, à inexistência e ao mutismo, o simples fato de falar dele e de sua repressão possui como que um ar de transgressão deliberada.” O próprio Steve acha muito estranho ouvir de uma Amazona(Diana) a naturalidade com a qual elas falam de sexo, algo que seria ainda mais “proibido” para uma mulher falar.

A importância tanto da criação da personagem como a sua visibilidade no cinema se dá pelo fato de que o cinema é um meio em que deve ser construído também para as mulheres, que ao assistirem possam o enxergar como a sua própria realidade, dentro ou fora das telas. Além disso, essa realidade deve mostrar questões sociais cercadas de muitas lutas, assim como as feministas da atualidade.

> O que caracterizaria o cinema feminista seria o fato de ele ser direcionado ao público feminino, independentemente do seu gênero. Não bastaria, portanto, que ele fosse feito por mulheres, teria que ser construído para as mulheres. Desse modo, o “cinema de mulheres” teria que gerar a identificação com a espectadora, mas também lhe proporcionar um lugar nele, incorporando as contradições e singularidades pessoais e políticas

ISSN 1676-0093

> presentes nas mulheres dentro e fora da tela. (ALVES e COELHO, 2015, p. 166)

O filme Mulher Maravilha vem com esse sentido, dirigido por uma mulher - Patty Jenkins - para tratar de assuntos feministas da realidade e não somente com foco na sua ficção das história aos quadrinhos, mas com realidades demarcadas na época em que foi criada e que permanecem até hoje, como a pouca visibilidade feminina no cinema. E também as questões cotidianas que todas as mulheres sofrem, como as lutas pelos direitos e o machismo.

Conclusão/ões

O cinema como qualquer outro meio de difusão de comunicação e informação sempre foi de maioria masculina, sendo através dos anos ocupado em poucos momentos pelas mulheres no papel principal ou como heroínas. Hoje é possível encontrar diversas mulheres tanto em papéis principais ou em cargos de direção, mas essa realidade nem sempre foi assim, havia tempos em que a mulher era apenas representada em figuras de mães, irmãs, amigas, mas nunca com papéis inovadores mostrando seu empoderamento e sua inteligência.

A personagem Mulher Maravilha vem desde a sua criação nos quadrinhos desmistificar essa realidade machista dos super-heróis, mostrando que a mulher também poderia ser uma super-heroína e lutar contra o mal. Porém, foi ao poucos que a mulher foi introduzida com papéis tão especiais como esse estrelado por Gal Gadot em 2017. As mulheres mesmo que sempre tenha mostrado sua inteligência, nunca foram reconhecida pelos meios.

Atualmente é possível enxergá-la tomando seus lugares na sociedade, como foi possível registrar na personagem Mulher Maravilha que mostra a quebra de padrões e a realidade feminina no cotidiano, mostrando mulheres reais em situações reais como as que ela viveu e vive até hoje na terra dos homens, conhecida como Planeta Terra.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG por proporcionar a oportunidade de desenvolvimento da minha pesquisa durante a graduação. E ao professor orientador por acreditar em minha competência para desenvolver investigações na área do jornalismo, fotografia e cinema e investir sempre em minhas ideias científicas.

Referências

ALVES, Paula; COELHO, Paloma. **Discursos, performatividades e padrões visuais no cinema.** Mato Grosso: ACENO, 2015.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2000.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1087.
FOCAULT, Michel. **História da Sexualidade.** Rio de Janeiro: Edição Graal, 1988.
GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar.** São Paulo: Record, 1999
KAPLAN, E. Ann. **A mulher e o cinema.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular.** São Paulo: Brasiliense, 1984
SCAVONE, Lucila. **Estudos de gênero:** uma sociologia feminista? Santa Catarina: Revista Estudos Feministas, 2008.